

Educação do Campo e o Ensino da Geografia: primeiras aproximações

TESSMANN, Jéssica Moara da Cunha¹; PALUDO, Conceição²

¹Universidade Federal de Pelotas – jessica_tessmann@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – c.paludo@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho corresponde à pesquisa exploratória, que constitui parte dos esforços para a elaboração do projeto de pesquisa de mestrado, que está sendo desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas, na Faculdade de Educação. Pretendeu-se, com o mesmo, por em discussão a concepção de Educação do Campo e o seu diálogo com o ensino de Geografia, no que concerne necessidade de propor uma educação que contemple as especificidades da diversidade do espaço rural. Para tanto, realizou-se entrevistas semiestruturadas **com** duas professoras da disciplina de Geografia de uma escola do campo, no município de Canguçu/RS.

Neste sentido cabe a problematização de que o campo deveria ser pensado para além da produção agrícola e de acordo com ROCHA (2010, p. 394) “o termo Educação do Campo se articula com projetos que visam superar esta situação, bem como criar outras possibilidades de se fazer a escola”.

Reforçando a ideia expressa anteriormente, tem-se que “[...] a Educação do Campo nasceu como uma crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no campo” (CALDART, 2012, p. 69), pois esta modalidade de educação representa um fenômeno da realidade brasileira atual, onde os trabalhadores do campo e seus movimentos são os protagonistas e o desafio esta na ocupação da escola por estes sujeitos.

A Educação do Campo está ligada ao modelo de vida do campo, para tanto se ressalta a importância deste modelo de educação para a Geografia, visto que o ensino de Geografia “tem como papel resgatar as identidades, fomentar criatividade, colaborar na construção de personalidades equilibradas, capazes de atuar nos diversos espaços da sociedade” (OLIVEIRA, 2007, p. 143).

Ensinar Geografia deve estar atrelado a desvendar a espacialidade das práticas sociais, desta forma cabe à geografia instrumentalizar o aluno para que consiga conhecer o lugar onde vive. Sendo um dos papéis do professor instigar o aluno nesta tarefa, e assim criar uma relação de pertencimento e identificação com esse lugar, ou seja, o ensino de geografia permite que a escola do campo seja analisada a partir do lugar e das pessoas que o habitam, pois conforme aponta Wizniewsky (2010, p.33) “a escola do campo deve ser pensada para que seja viva [...]”.

2. METODOLOGIA

Este trabalho, de cunho exploratório, utiliza-se de uma abordagem qualitativa, que para CHIZZOTI (2006) se relaciona com a dinâmica entre a realidade e o sujeito, compreende a complexidade e a ação da sociedade.

Com o objetivo de propor um diálogo entre a Educação do Campo e o ensino de Geografia foi realizada uma entrevista semiestruturada com as duas

professoras responsáveis pela disciplina de Geografia, dos anos finais do Ensino Fundamental, de uma escola do campo localizada em um assentamento no município de Canguçu/RS.

A entrevista semiestruturada teve como intensão tornar mais aberto e flexível o diálogo (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito às professoras entrevistadas, cabe salientar que as mesmas são formadas em uma instituição de ensino à distancia, com polo no município, destaca-se também o tempo de docência das entrevistadas, ou seja, 15 anos e 2 anos de magistério Porém, em uma análise acerca do período de formação, observa-se que ambas tiveram o início de suas trajetórias docentes após a promulgação da LDBN 9394/96.

Nesse sentido compreende-se que LDBN 9394/96 prevê a valorização magistério e também evidencia a necessidade do plano de carreira dos docentes, bem como destaca que os professores devem participar da elaboração da proposta pedagógica das escolas e preparar e cumprir seus planos de trabalho contribuindo, assim, para a aprendizagem dos alunos. Outro aspecto importante que cabe ser destacado é a articulação entre a escola a família e a comunidade, e a Legislação em questão também enfatiza o aperfeiçoamento continuado dos professores da Educação Básica, sendo que a formação inicial deveria possibilitar que os professores se apropriem de conhecimentos que possibilitem intervir na conjuntura da realidade atual da sociedade.

Os relatos das professoras, no que diz respeito à opção pela Geografia, revelam indiretamente que essa poderia não ser uma opção por afinidade às Ciências Humanas, mas, sim, a possibilidade de formação superior. Fato esse que pode estar atrelado às respostas apresentadas pelas entrevistadas, em que ambas indicam que cursaram Licenciatura em Geografia e que o curso foi ofertado na sede do município.

Em relação à especificidade de uma escola do campo, uma das professoras destaca a preferência pela ideologia dos movimentos sociais, por esses estarem inseridos em realidades que se diferenciam das demais escolas do município. Uma das entrevistadas usa a frase “choque de culturas”, para referir-se a diversidade cultural que configura o espaço geográfico do município de Canguçu/RS e que foi modificada, a partir do ano (2000), quando foi dado início a redistribuição de terras, através da reforma agrária para a formação do assentamento, no qual está localizada a escola.

Quando questionadas sobre a relação com a comunidade escolar, as professoras entrevistadas revelam que há boa interação, que os pais participam da vida escolar de seus filhos e que existe uma relação afetiva por parte dos alunos para com a escola.

Em relação aos temas da Geografia que as professoras consideram importantes para serem trabalhados em uma escola do campo, novamente observou-se a pouca relação entre a disciplina e o espaço de vivência dos alunos, pois mesmo quando mencionado um tema bastante genérico, como “atualidades”, a leitura parece ainda bastante fragilizada. Conforme anunciado anteriormente, se as atualidades estiverem relacionadas, para que as informações sejam transformadas em conhecimento, é preciso que o aluno estabeleça um processo reflexivo acerca do assunto ou tema, reordene o saber que já possui e construa

relações com o local e o global de forma a interpretar sua realidade e buscar alternativas para uma efetiva atuação na sociedade. (DAVID, 2010).

Uma das professoras aponta o uso de documentários e também as mídias impressas para o desenvolvimento de suas aulas e enfatiza, além da lista de conteúdos, que é preciso fazer um “resgate” da história do assentamento, bem como do movimento que o originou.

A partir da entrevista com as professoras se observa que ainda são muitos os desafios na construção de uma Educação do Campo com uma perspectiva integradora. Essa inicia na opção do professor pela docência, pois se constata que o curso de licenciatura em Geografia foi à única alternativa para a realização de um curso superior, além do que a formação anterior já havia sido o magistério.

A escola do campo se institui como um espaço onde são reproduzidas as dinâmicas existentes na sociedade. Assim, o professor de Geografia possui desafios no que tange a ação educativa dos sujeitos do campo, um deles é centrado na construção de conhecimentos, o que corresponde a significação do lugar, integrando a realidade do campo brasileiro.

4. CONCLUSÕES

Pensar uma educação que possibilite manter a identidade do campo, para que as populações se vejam enquanto sujeitos-históricos, atuantes no processo de transformação do lugar onde vivem, torna importante que a escola mantenha em sua prática pedagógica o resgate histórico da comunidade e de suas relações com o contexto maior. O ensino deve ser entendido, pelos sujeitos, na e em relação as suas experiências do cotidiano. Entende-se, então, a responsabilidade da Geografia, de fazer essa leitura crítica do lugar, do local para o global, e de propor uma análise interdisciplinar do ensino (DAVID, 2010).

Observa-se, quanto ao ensino de Geografia, a necessidade de uma formação continuada dos professores, pois essa proporciona um maior embasamento para que seja possível uma construção de conhecimento tanto para o professor em formação, quanto para o aluno, pois conforme CALDART (2011, p. 225), as atividades de formação continuada tem que ter em vista “atender necessidades específicas de formação e desenhadas de acordo com o tipo de escola, o perfil de educador discutido e as particularidades da realidade local”.

Por fim, a discussão sobre a importância da Geografia para a Educação do Campo não se encerra no escopo deste trabalho, considera-se que ainda há muito a investigar para melhor compreender o contexto dessa modalidade de educação, seus sujeitos, bem como a distância entre o conteúdo dos documentos e a realidade das escolas do campo. O que se pretende concretizar na dissertação de mestrado, cujo trabalho apresentado, como se disse, consiste em pesquisa exploratória, para contribuir na elaboração do projeto de pesquisa do mestrado, propriamente dito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo.** Parecer nº 36 de 2001 e a Resolução nº 01 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** lei nº 9.394. 6ª Ed. Brasília, 2011.

CALDART, Roseli Salete: **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** São Paulo, Expressão Popular, 2012.

_____. **Caminhos para a transformação da escola: reflexos desde práticas da licenciatura em Educação do Campo.** 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo, Vozes, 2006.

DAVID, Cesar et al. **O ensino de geografia nas escolas do campo: subsídios para uma prática integradora.** In. Experiências e Diálogos em Educação do Campo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 1986.

ROCHA, M. I. A. Educação do campo: convergências e Tensões no campo da formação e do Trabalho docente In: SOARES, L. [et al.] **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.